

“Cover = Reencenação + Repetição” explora a recriação de ícones da arte e da história com obras inéditas brasileiras e internacionais a partir de 9 de outubro (quinta-feira)

Sob curadoria de Fernando Oliva, exposição ocupa a Sala Paulo Figueiredo, o Auditório Lina Bo Bardi e a marquise do MAM-SP com programação paralela que traz desde performances sonoras a filme de Lars von Trier

A recriação de obras, movimentos artísticos e fatos históricos vai tomar conta da Sala Paulo Figueiredo do MAM-SP de 09 de outubro a 21 de dezembro na exposição “Cover = Reencenação + Repetição”, com curadoria de Fernando Oliva. No Auditório Lina Bo Bardi e na marquise, além de outros pontos da cidade, será realizada uma programação paralela repleta de atrações que reúnem performances, happenings, discotecagem e cinema. Entre os destaques da mostra, estão a holandesa Barbara Visser, o coletivo argentino Bumbumbox, os britânicos Jeremy Deller e Mike Figgis e os dinamarqueses Jorgen Leth e Lars von Trier, além de nomes conceituados da arte brasileira, como Dora Longo Bahia, Regina Silveira e Leonilson. Os patrocinadores da exposição são Banco Real, Banco Bradesco, Banco Itaú, Camargo Correa e Gerdau.

A mostra procura investigar o fenômeno da reencenação na produção contemporânea por meio de trabalhos que adotam uma postura crítica diante dos elementos que os inspiram. Fatos históricos, obras emblemáticas, movimentos artísticos, questões políticas, tudo vale como ponto inicial para a criação de novos significados e diferentes pontos de vista no resgate ao passado, de forma ora reverente, ora debochada.

“Reencenar, hoje, parece ser uma saída das mais legítimas. Ao recriarmos algo (seja um evento histórico, uma batalha civil, um filme, uma canção, um clipe ou uma obra de arte), ganhamos uma oportunidade de reconciliação com o passado e, acima de tudo, a oportunidade rara de experienciá-lo no presente”, afirma o curador do projeto. “Uma ‘segunda chance’, como propôs a curadoria da 12ª Documenta de Kassel, ao recuperar antigos projetos artísticos e assim borrar hierarquias temporais e abrir caminho para o questionamento de verdades tidas como absolutas – acendendo um curto-circuito no sistema da arte que ainda deve ecoar por muito tempo.”

No mundo contemporâneo, a reapropriação, principalmente nas artes visuais, surge como um expediente de avaliação e julgamento da enxurrada midiática a que o homem é hoje submetido por meio da TV e da internet, invadindo o plano público e privado. O fluxo contínuo e excessivo de imagens e sons banaliza assuntos vitais e, ao mesmo tempo, eleva ao foco do debate temas corriqueiros, numa inversão de valores que subverte regras e moral. Ao visitar essas experiências,

a arte contemporânea tem a possibilidade de devolver aos acontecimentos seu devido valor, ressaltando fatos relevantes que nem sempre são percebidos em toda sua extensão.

São cerca de 90 obras, entre instalações, filmes, vídeos, fotografias, happenings, performances, pinturas, desenhos e esculturas. Dentre estas, 50 obras bidimensionais integrantes do acervo do MAM-SP formam um painel que faz alusão aos gabinetes de pintura do século 18. Nesse tipo de disposição, as obras ocupavam uma grande extensão de forma hierárquica, com os trabalhos mais importantes em uma altura privilegiada para os olhos, e todos muito próximos. O título do painel, considerado uma ação da curadoria, é “Reprise/Ressouvenir – Hommage a Alain Robbe-Grillet”. Morto em fevereiro deste ano, o roteirista francês (que, entre outros filmes, fez o roteiro do clássico “Ano passado em Marienbad”, dirigido por Alain Resnais em 1961) é um dos inspiradores do tema da exposição com seu livro “A retomada”, em que se apropria do livro homônimo de Soren Kierkegaard, no qual o filósofo dinamarquês discute questões também inseridas na exposição. O paradoxo que ambos os autores debatem é se a recriação de algo já acontecido leva à repetição de algo já experimentado ou abre a possibilidade do novo?

Para provar que o fenômeno da recriação não é exclusividade do cenário artístico nacional, os artistas estrangeiros trazem as mais variadas formas de recriação do passado. Por exemplo, The Histrionics, ou a banda do artista australiano Danius Kesminas, faz paródias de clássicos do rock falando sobre o sistema da arte.

Barbara Visser, da Holanda, apresenta o registro em vídeo de sua performance “Lecture on lecture with actress” (2004). No trabalho, o público vai assistir a uma palestra da artista e se depara com uma atriz (muitos não notam a diferença entre a sócia e a original), cujo discurso é exatamente o que Visser está dizendo dos bastidores.

Desiree Holman põe gorilas, ou pessoas vestidas como tal, em situações cotidianas, ao mesmo tempo aludindo à linguagem do videoclipe e ao gênero ficção científica de filmes como “2001 – Uma odisséia no espaço” e “O planeta dos macacos”, sem desconsiderar o fato de o macaco ser o animal mais próximo ao ser humano. A percepção da real natureza dos atos humanos, seja ela melancólica ou ridícula, fica evidenciada por essa figura animal semelhante ao homem. As próprias fantasias de macacos usadas no vídeo são obras, construídas pela artista norte-americana.

Entre os brasileiros, Laura Lima propõe uma releitura da performance “Cut Pieces”, realizada por Yoko Ono no Carnegie Recital Hall em 1964. No dia da abertura do evento, uma cabra vai ficar na marquise e o público poderá cortar pedaços da roupa que ela vestirá. Daí o nome: “Cabra Cut Pieces”. Débora Bolsoni faz uma intervenção pirata em todos os vídeos da exposição, uma gravação que invade as demais projeções, em que as pessoas gravadas fazem um embrulho para presente de coração. Rodrigo Matheus usa fotos de coqueiros ao vento, exibidas em cavaletes e com um ventilador ao lado, para ironizar a contraposição do artificial e natural presente no mundo atual.

Essas e outras manifestações de artistas das mais diversas vertentes e partes do mundo formam um caleidoscópio pop e divertido em que a arte é o meio para discutir a relevância do ideário vigente no mundo hoje, bombardeado pelos veículos de comunicação cada vez mais invasivos, e também o alcance e limite das fronteiras pessoais e coletivas.

Programação paralela

Além da exposição de trabalhos na Sala Paulo Figueiredo, a mostra “Cover” traz uma programação paralela com eventos variados, que englobam música e discotecagem, happenings e exibição de filmes. O argentino Matias Aguayo faz discotecagem no clube Vegas no dia 10 de outubro (sexta-feira), à meia-noite, e no dia seguinte, 11 de outubro (sábado) apresenta a performance musical “Ropapaponeme” paralelamente ao banho de lua (observação com telescópio) promovido pelo setor educativo do MAM-SP no Planetário, a partir das 20h.

Um dos destaques da programação paralela é “The battle of Orgreave” (2001), concebido por Jeremy Deller e filmado por Mike Figgis (diretor do premiado “Despedida em Las Vegas”). Deller promove uma minuciosa reencenação em tempo real da greve abafada de modo violento pela polícia na cidade de Orgreave, na Inglaterra, diluindo as fronteiras entre a realidade e a ficção.

Lars Von Trier se alia (ou se opõe) a Jorgen Leth em “The five obstructions” (2003), exibido poucas vezes no Brasil. No filme, Trier convida seu mestre, o diretor Jorgen Leth, a refilmar seu curta-metragem clássico, “O humano perfeito” (1967), documentário que retrata nos mínimos detalhes a vida cotidiana de um homem de classe média dinamarquês, um típico exemplo dos costumes e da moral padrão para o país. O desafio para Leth é recriar o filme cinco vezes dentro de alguma restrição (ou obstrução), seja ela estética, formal ou técnica.

Veja a programação completa:

Abertura – 9/10 (quinta-feira)

Auditório – 20h às 20h30

Show da banda Os Macaco (com Adriano Nano F, Bruno Palazzo, Dora Longo Bahia, Mario Ramiro, Marcus Bastos e Rodolfo Ferrari)

Marquise – 20h às 22h

Ação “Cabra Cut Piece”, de Laura Lima

Auditório – 21h30 às 22h

Show cover da banda Os Macaco (parodiando o show anterior)

10/10 (sexta-feira)

Auditório – 20h

Conversa entre a artista convidada, a holandesa **Barbara Visser**, e o curador Fernando Oliva sobre reencenação e repetição na produção contemporânea

Clube Vegas – a partir da 0h

Festa “Bum Bum” COVER, com apresentação do DJ Matias Aguayo. (Clube Vegas: r. Augusta, 765, tel. 0xx11.3231-3705, Bela Vista)

11/10 (sábado)

Auditório – 14h30

“A batalha de Orgreave” (2001), de Jeremy Deller/Mike Figgis, 60 min

Documentário em torno da traumática greve que em 1984 opôs trabalhadores das minas no norte da Inglaterra e as forças policiais do governo Margaret Thatcher. O artista britânico Jeremy Deller, 17

anos depois (em julho de 2001), promoveu uma grandiosa reencenação do confronto – onde, apesar da distância no tempo, a memória da derrota e antigas tensões ressurgem com força inesperada, como capta a câmera do cineasta Mike Figgis.

Auditório – 16h

“The five obstructions” (2003), de Lars Von Trier/Jorgen Leth, 90 min

Lars Von Trier assume o papel de discípulo que desafia o antigo mestre, no caso o cineasta dinamarquês Jorgen Leth, diretor do clássico curta-metragem “The perfect human” (1967). Trier pede a Leth que faça cinco diferentes remakes deste filme, para cada um impondo uma obstrução – seja formal, técnica ou estética. O que vemos, para além das cinco sofisticadas soluções encontradas por Leth ao enfrentar a perversidade de Trier, é um embate de ordem psicológica e moral.

Ateliê do MAM – 16h às 18h

Workshop “Bumbumbox – Estratégias para Habitar a Rua” (com o coletivo de Buenos Aires formado pelos artistas e músicos Matias Aguayo, Gary Pimiento, Eugenia Caloso e Pablo Castoldi)

Como nos relacionamos com o espaço público? Quais as possibilidades criativas para sua ocupação? A relação com o entorno pressupõe o diálogo com a diferença e a diversidade. A oficina abordará as relações sociais e culturais, as experiências coletivas e as possibilidades do processo e manifestações artísticas em circuitos alternativos. Público alvo: estudantes e formados em arquitetura, artes plásticas e música.

Jardim das Esculturas do MAM – 19h

“À Deriva”: Lanternas no Parque + Banho de Lua

Experiências investigativas e sensoriais pelo Parque do Ibirapuera

Planetário – 20h

“Ropapaponeme”

Performance musical com o artista argentino Matias Aguayo, em paralelo à observação da lua com telescópios

12/10 (domingo)

Marquise – 17h

“Ação Abravanada” com Rick Castro e Abravation

O artista e o coletivo Abravation propõem uma "ocupação pós-tropicalista" da Marquise do Ibirapuera, articulando elementos da dança, música, performance e desenho. O uso de adesivos coloridos e recortados em formas geométricas propõe uma relação efêmera e hedonista com a arquitetura modernista de Niemeyer. Homenagem crítica e bem-humorada, no melhor espírito da produção de Rick Castro. A ação vai reunir o melhor da ambiência abravation: Tropicália, Cassino do Chacrinha, histeria coletiva, setentismo, participação livre, a catarse do candomblé e o império das cores artificiais

18/10 (sábado)

Auditório – 14h30

Five Obstructions (2003), de Lars Von Trier/Jorgen Leth, 90 min

Auditório – 16h

Conversa comentada sobre percepção humana e memória no filme “The five obstructions”, com **Vinicius Baldo**, Presidente da Sociedade Brasileira de Neurociências

25/10 (sábado)

Auditório – 14h30: *A Batalha de Orgreave* (2001), de Jeremy Deller/Mike Figgis, 60 min.

Auditório – 16h: *Five Obstructions* (2003), de Lars Von Trier/Jorgen Leth, 90 min.

15/11 (sábado)

Auditório – 14h30: *A Batalha de Orgreave* (2001), de Jeremy Deller/Mike Figgis. 60 min.

Auditório – 16h: *Five Obstructions* (2003), de Lars Von Trier/Jorgen Leth. 90 min.

O curador

Fernando Oliva é curador e professor (Faculdade de Artes Plásticas da Faap). Dentre seus projetos recentes destacam-se "I/Legítimo: Dentro e Fora do Circuito" (MIS-SP); "À La Chinoise/The Site Specific" (Microwave Festival de Hong Kong); e "Comunismo da Forma" (Galeria Vermelho).

SERVIÇO

MAM

Exposição “Cover” – Sala Paulo Figueiredo

Curadoria: Fernando Oliva

Abertura: 9 de outubro (quinta-feira), às 20h

Visitação: 10 de outubro a 21 de dezembro de 2008

Endereço: av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portão 3

tel (11) 5085-1300

Horários: Terça a domingo e feriados, das 10h às 18h

Ingresso: R\$ 5,50

Sócios do MAM, crianças até 10 anos e adultos com mais de 65 anos não pagam entrada. Aos domingos, a entrada é franca para todo o público, durante todo o dia.

Programação paralela: entrada franca

Site: www.mam.org.br

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 1,80 por 2h)

Mais informações para a imprensa

MAM

Luciana Pareja (imprensamam@mam.org.br) 7200 4131
Tel.: (11) 5085 1337

Conteúdo Comunicação

Roberta Montanari (roberta.montanari@conteudonet.com) 9967 3292
Cláudio Sá (claudio.sa@conteudonet.com) 9945 7005
Tel. (11) 3093 7800